

“Educar para um desenvolvimento Sustentável”

“Cuidar da casa comum...o nosso Planeta”

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	Pág. 4
1.1. Enquadramento legal	Pág. 6
1.2. Tempo de duração	Pág. 6
2. A NOSSA MISSÃO	Pág. 7
3. IDENTIFICAÇÃO DAS METAS A ATINGIR	Pág. 10
4. CARATERIZAÇÃO DO MEIO	Pág. 12
4.1-Vila Nova de Famalicão – Uma terra com história	Pág. 12
4.1.1-Uma história secular	Pág. 12
4.1.2-Enquadramento geomorfológico	Pág. 13
4.1.3- Um cruzamento de comunicações	Pág. 14
4.1.4-Uma forte dinâmica cultural e social	Pág. 15
5. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA	Pág. 18
5.1. Descrição do “Talvaizinho”	Pág. 18
5.2. Recursos	Pág. 19
5.2.1- Recursos materiais	Pág. 19
5.2.2- Recursos humanos	Pág. 19
6. PROJETO	Pág. 20
6.1. Justificação do projeto	Pág. 20
6.2. Estratégias	Pág. 26
6.2.1- Dinamização do projeto	Pág. 26
6.3. Objetivos	Pág. 27

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho, é um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado, pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias que o Colégio se propõe cumprir na sua função educativa.

O desenvolvimento do Projeto Educativo do Colégio Talvaizinho pretende contribuir para a mudança/ inovação de mentalidades incutindo nos alunos conhecimentos, competências, valores e atitudes conducentes com um estilo de vida sustentável bem como à sua mobilização como agentes de mudança nas comunidades em que estão inseridos. Deste modo, assentará em práticas que apontem para a qualidade, a eficácia, o diálogo, a responsabilidade e a tolerância. Procuramos a formação de cidadãos esclarecidos intervenientes e respeitadores da pessoa humana e do ambiente, com conhecimentos científicos que lhes permitam atuar na complexa sociedade em que vivemos.

o Projeto Educativo do Colégio Talvaizinho pretende ser um instrumento de trabalho de toda a comunidade educativa, de modo a que todos os seus intervenientes se sintam motivados e cooperantes na sua implementação. Assim, a elaboração e implementação do projeto implica a participação dos pais que compartilham com a escola responsabilidades diretas na educação dos alunos e de outros membros da comunidade, que tendo uma responsabilidade indireta nessa educação, podem contribuir para o processo educativo (autarquias, instituições culturais, empresas, outros parceiros,...)

Ambicionamos um projeto para todos, que valorize a qualidade de trabalho da comunidade, que possibilite a adaptação à diversidade dos alunos e dos contextos educativos proporcionando uma comunidade educativa alargada, dinâmica, interventiva e participante no processo educativo.

No documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e

estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões: - Organizativa – Educativa – Curricular. Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2023-2026), no âmbito da Educação Ambiental para a sustentabilidade, cujo tema tem a designação: “Cuidar da Casa Comum...o nosso Planeta Sustentável”

O Projeto Educativo constrói-se progressivamente na relação do passado, presente e futuro. Tendo em conta o passado e a história da organização, o projeto de escola tem como finalidade estruturar o seu futuro a médio prazo, de forma a poder dar continuidade e uniformidade aos planos de atividades que se vão realizando anualmente, servindo ainda para enquadrar e implementar os projetos curriculares de turma/grupo e as aprendizagens dos alunos.

O esforço de elaboração e reformulação de um projeto educativo deve constituir-se como um recurso útil para a organização da escola, tendo um efeito dinamizador e globalizante que caracteriza um projeto.

A educação pré-escolar pretende assegurar uma formação sustentada nos quatro pilares da Educação: o saber; o saber ser; o saber estar e o saber fazer. Este objetivo será reforçado no Ensino Básico 1º. Ciclo, com a oportunidade de os alunos realizarem/vivenciarem aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, que conduzam ao sucesso educativo e à aquisição de competências. O Ensino Básico 1º. Ciclo pretende ainda:

- Promover o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade através da descoberta das capacidades, aptidões e interesses, que conduzam à formação pessoal, tendo em conta uma dimensão individual e social;
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a tomada de consciência da sua participação ativa na sociedade;
- Proporcionar uma formação promotora do desenvolvimento da autonomia, espírito crítico, raciocínio, memória, autoestima, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética;
- Desenvolver o conhecimento da identidade, língua, história e cultura e, o gosto pela constante atualização dos saberes.

1.1 -Enquadramento legal

O Colégio Talvaizinho, sendo uma instituição particular rege-se pelo Decreto-Lei n.º 553/80 de 21 de novembro, que aprova o estatuto do ensino particular e cooperativo.

Relativamente à valência da creche, esta instituição tem um quadro legal referenciado segundo o Decreto-Lei n.º 133-A/97 de 30 de maio, no âmbito da iniciativa privada lucrativa. Assim, este decreto estabelece uma regulamentação dos estabelecimentos e serviços privados em que sejam exercidas atividades de apoio social do âmbito da segurança social.

No que concerne à valência de jardim de infância, esta rege-se nos termos do Decreto-Lei 30/89 de 24 de janeiro, que rege o funcionamento de jardins de infância de ensino particular e cooperativo.

Relativamente à valência do 1º ciclo, esta rege-se nos termos do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho.

1.2-Tempo de duração

Este projeto terá início no ano letivo 2023/2024, com termo previsto para o fim do ano letivo 2026/2027. Pode ser reformulado a qualquer momento, dependendo das necessidades da comunidade envolvida.

2. A NOSSA MISSÃO

O Colégio Talvaizinho procura concretizar em todos os níveis de ensino um projeto pedagógico global, enquadrado pelos objetivos gerais do Ensino Pré-Escolar e Básico delineados pelo Ministério da Educação.

Este projeto constitui-se em torno de grandes eixos que estruturam e dão sentido a toda a ação educativa e assenta numa liderança forte, capaz de exercer os princípios e valores que serviram de base à sua fundação. Os promotores do projeto asseguraram, desde sempre, a qualidade do corpo docente, fator essencial para um ensino de qualidade, na busca incessante da excelência, conscientes do papel fundamental da escola na formação das crianças.

O objetivo primordial do colégio, enquanto instituição educativa, é promover uma educação integral do aluno, com vista ao seu desenvolvimento global, recorrendo às mais diversas metodologias, com particular destaque para a educação ambiental para a sustentabilidade, num quadro mais abrangente da educação para a cidadania e ao desenvolvimento de projetos que promovam a transversalidade dos conteúdos e das competências e o enriquecimento do aluno nas mais diversas áreas culturais, científicas e artísticas. De igual forma, privilegiamos a constante preocupação pelo bem-estar psicológico e social das crianças/alunos, enquanto cidadãos de plenos direitos, num processo democrático onde a família tem um papel crucial como facilitador da aprendizagem e motivador de conhecimentos.

Estas preocupações estão patentes na estruturação da área de projeto, do estudo acompanhado e da formação cívica, bem como nas áreas das expressões artísticas.

Este projeto educativo procura igualmente promover o reforço letivo de áreas base de formação académica, como sejam a matemática, o português, o estudo do meio, as expressões artísticas e o inglês. Com efeito, considera-se que o domínio esclarecido da língua materna, o exercício das capacidades de raciocínio e abstração, bem como o conforto na utilização do idioma estrangeiro mais utilizado nas transações internacionais promovem a criança e o jovem, proporcionando uma cidadania de Portugal, da Europa e do Mundo, mais esclarecida e consciente.

Preparar os nossos alunos para a vida, significa também transmitir uma disciplina pessoal e a determinação para o alcance de objetivos pessoais, bem como, o desenvolvimento de hábitos de trabalho e de estudo. Assim e desta forma, proporcionar um conjunto de experiências para que, as suas capacidades naturais sejam precocemente estimuladas, para que elas estejam todas no seu pleno para a transição ao nível seguinte.

O objetivo primordial do colégio, enquanto instituição educativa, é promover uma educação integral do aluno, com vista ao seu desenvolvimento global, recorrendo às mais diversas metodologias, com particular destaque para a Educação pela Cidadania, pela Educação Ambiental para a Sustentabilidade, e ao desenvolvimento de projetos que promovam a transversalidade dos conteúdos e das competências e o enriquecimento do aluno nas mais diversas áreas culturais, científicas e artísticas. De igual forma, privilegiamos a constante preocupação pelo bem-estar psicológico e social da criança/aluno, enquanto cidadão de plenos direitos, num processo democrático onde a família tem um papel crucial como facilitador da aprendizagem e motivador de conhecimentos.

Estas preocupações estão patentes na estruturação da área de projeto, do estudo acompanhado e da formação cívica, bem como nas áreas das expressões artísticas.

Este projeto educativo procura igualmente promover o reforço letivo de áreas base de formação académica, como sejam a matemática, o português, o estudo do meio, as expressões artísticas e o inglês. Com efeito, considera-se que o domínio esclarecido da língua materna, o exercício das capacidades de raciocínio e abstração, bem como o conforto na utilização do idioma estrangeiro mais utilizado nas transações internacionais promovem a criança e o jovem, proporcionando uma cidadania de Portugal, da Europa e do Mundo, mais esclarecida e consciente.

O acompanhamento pessoal, desde a creche, passando pelo jardim de infância até ao 1º CEB é um fator importante de promoção da responsabilidade pessoal e de rigor, transmitindo ainda a criança/aluno e aos encarregados de educação processos de avaliação qualitativa de desempenho pessoal e escolar.



Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo do EB

Projeto Educativo de Escola

Preparar os nossos alunos para a vida, significa também transmitir uma disciplina pessoal e a determinação para o alcance de objetivos pessoais, bem como, o desenvolvimento de hábitos de trabalho e de estudo. Assim e desta forma, proporcionar um conjunto de experiências para que, as suas capacidades naturais sejam precocemente estimuladas, para que elas estejam todas no seu pleno para a transição ao nível seguinte.

3- IDENTIFICAÇÃO DAS METAS A ATINGIR

Depois de realizado e analisado um diagnóstico levantado pelos intervenientes do processo educativo, enumeramos algumas metas a atingir:

- Maior envolvimento e participação da comunidade educativa na vida social e escolar;
- Uma efetiva articulação da escola, família e comunidade envolvente;
- Desenvolver motivação, dinamismo e criatividade nas crianças/alunos e nas famílias;
- Partilhar as experiências educativas com a comunidade;
- Melhorar a formação cívica da comunidade educativa/escolar, investindo no “saber ser” e no “saber estar”;
- Promover a responsabilidade, a tolerância, o respeito e a solidariedade, evidenciando comportamentos e atitudes essenciais ao seu desenvolvimento e à sua intervenção cívica;
- Promover a consciência individual e coletiva, no acompanhamento da expansão global das novas oportunidades culturais, sociais, científicas e tecnológicas, atualizadas na perspetiva do humanismo universalista, da solidariedade internacional e da defesa dos direitos humanos.
- Promover o sentido crítico e a capacidade de análise e de encontrar soluções alternativas para os problemas do meio envolvente.
- Promover o conhecimento da complexidade das inter-relações do indivíduo com o meio ambiente, e incentivar o envolvimento pessoal na solução e prevenção dos problemas ambientais com ações geradoras de responsabilização individual e coletiva.
- Implementar e fazer cumprir regras de civismo;
- Maior e melhor domínio das novas tecnologias de informação;
- Sensibilizar a comunidade educativa para as questões levantadas neste projeto e para as suas implicações pedagógicas.
- Proporcionar o conhecimento e a consciencialização das crianças /alunos acerca dos temas que envolvem o meio ambiente, promovendo a construção

de atitudes para a preservação do mesmo;

- Estimular a mudança de atitudes e comportamentos e a formação de novos hábitos;
- Permitir a cada criança/aluno que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, de autonomia, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança;
- Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas;
- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais, respeitando as necessidades biopsicossociais, os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido criativo, crítico e analítico.

4- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

4.1. Vila Nova de Famalicão – uma terra com história

Vila Nova de Famalicão é um dos 308 Municípios do País, encontrando-se, geograficamente, posicionado na região do Baixo Minho. É um dos catorze Municípios que integram o Distrito de Braga, dista 17km de Braga e 32km do Porto, estando integrado na GAMM – Grande Área Metropolitana do Minho e na Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE). Inserido no Distrito e Arquidiocese de Braga, Vila Nova de Famalicão tem uma área de 201,8 Km², e uma população de cerca de 130.000 habitantes, distribuída pelas quarenta e nove Freguesias que o compõe.

4.1.1- Uma História Secular

Apesar da integração política forçada em Barcelos, Vila Nova de Famalicão continuou a ser o grande pólo de desenvolvimento de um vasto território, situado entre os Rios Este e Ave, que corresponde, de um grosso modo, ao atual Município de Vila Nova de Famalicão.

Em 1835, como reconhecimento da importância económica e social, a Rainha D. Maria II atribuiu o Foral de constituição de Concelho e, mais tarde, em 1841, o título de Vila.

A partir dos meados do Século XIX, com a construção das Estadas Nacionais, nomeadamente a de Porto – Braga (1851), e do caminho-de-ferro (1875), Famalicão entrou numa grande fase de desenvolvimento económico e populacional.

Assim, nos finais do século XIX, começaram a instalar-se no Concelho fábricas e oficinas que vão mudar radicalmente a face de Vila Nova de Famalicão, tornando-o num dos motores da economia nacional.

Entre 1830 e 1930, Vila Nova de Famalicão viveu um dos períodos mais altos da atividade sócio- cultural, com nomes como Camilo Castelo Branco, Alberto Sampaio, Júlio Brandão, Silva Mendes e Bernardino Machado.

Durante o período do Estado Novo, Vila Nova de Famalicão foi um dos principais pólos de oposição democrática ao regime autoritário.

Após a revolução de 25 de Abril de 1974, e o restabelecimento da democracia no nosso País, Vila Nova de Famalicão entrou numa nova fase do seu desenvolvimento histórico. A elevação a cidade, em 1985, foi o reconhecimento simbólico do contributo do Município para o desenvolvimento de Portugal, como um País mais livre e mais próspero.

4.1.2 - Enquadramento Geomorfológico

Delimitado a Norte pelos Municípios de Braga e Barcelos, Este por Guimarães, Sul por Santo Tirso, Oeste por Vila do Conde e Póvoa de Varzim e Sudoeste pelo Município da Trofa, Vila Nova de Famalicão situa-se entre a faixa atlântica e a zona de serra, enfoque que lhe confere um relevo em anfiteatro com áreas de baixa altitude a bordejar o Rio Ave e o Rio Este. Uma extensa área plana, onde pontuam alguns relevos de expressão reduzida, com altitudes próximas dos 400 metros.

Como consequência da sua localização, o Concelho sofre nítida influência atlântica que, através dos vales e rios, penetra até ao interior. O clima é chuvoso e húmido, com nevoeiros matinais frequentes e as temperaturas resultam moderadas, com amplitudes térmicas bastante reduzidas. Porém, nas zonas mais distanciadas do mar e com maior altitude resultam diferenças significativas traduzidas num aumento de frio no Inverno e de calor no Verão, assim como amplitudes térmicas mais acentuadas.

O Rio Ave, engrossado pelas águas dos seus afluentes, os Rios Este, Pelhe e Pele, e pelos inúmeros ribeiros e pequenos cursos de água seus tributários, é o eixo principal do sistema de drenagem deste território.

Correndo de Nordeste para Sudoeste e depois infletindo para Poente, toca o Município pelo Sul, servindo de fronteira natural entre os Distritos de Braga e Porto.

A observação do mapa geológico da região mostra-nos que as rochas graníticas dominam em extensão, distinguindo-se, como resultado da rocha encaixante, os granitos alcalinos, mais jovens, muito resistentes à erosão, e os calco-alcalinos, com maior variabilidade mineralógica e de textura, apresentado por vezes megacristais que o apelidam de “dente de cavalo”.

No extremo Poente do Município, atravessando-o no sentido Sudeste-Noroeste, temos uma grande faixa do Paleozóico, maioritariamente representada por rochas do silúrico, que integra, essencialmente, xistos e grauvaques.

Ao longo do Rio Ave e dos afluentes, encontram-se depósitos superficiais recentes, assim como cascalheiras de terraços, todavia de diminuta importância e extensão.

A área potencialmente agrícola ocupa uma parcela considerável do território, facto para o qual contribuem os imensos alvéolos e plainos aluviais quer da planície e colinas de baixa altitude, quer nas depressões existentes na faixa mais montanhosa. Dominam os cambissolos húmicos, com uma segunda camada rica em argila, mas, pela sua origem geológica, na generalidade, ácidos, pobres em fósforo e cálcio. Coube ao homem o papel fundamental na adequação destes solos franco-arenosos, de fertilidade natural reduzida, em solos de grande potencialidade produtiva, basicamente incorporando-lhe matéria orgânica e organizando um processo adequado de distribuição de água.

A floresta é constituída por manchas, sobretudo de eucaliptos e pinheiros-bravos, que se encontram disseminados por todo o território, nomeadamente na zona montanhosa e nas respetivas partes para nordeste. Da primitiva cobertura vegetal restam raros exemplares de castanheiro, carvalho alvarinho e sobreiro. Em sub-bosque crescem quase exclusivamente fetos e diferentes espécies de tojo, aparecendo, esporadicamente, outras plantas indiciadoras da degeneração do meio natural, como as urzes e as estevas.

4.1.3- Um cruzamento de comunicações

Servida pelos principais ramais ferroviários do Norte do País (Linha do Minho, Linha de Guimarães e Ramal de Braga), desde 2004, depois da eletrificação da Linha do Minho, Vila Nova de Famalicão está ligada de forma rápida à cidade do Porto (25 minutos) e à cidade Lisboa (menos de três horas) pelos comboios Alfa,

que fazem paragem, obrigatória, na nossa cidade.

Em termos rodoviários, Vila Nova de Famalicão é, também, zona de confluência de auto-estradas, A3 (Porto – Espanha) e A7 (Vila Nova de Famalicão – Guimarães e Vila Nova de Famalicão – Vila do Conde/Póvoa de Varzim), com ligação ao IC1 (Porto – Valença), bem como por uma série de estradas nacionais que fazem ligação às cidades vizinhas de Barcelos, Trofa, Braga, Póvoa de Varzim, Guimarães e Santo Tirso.

Vila Nova de Famalicão tem uma localização estratégica bastante importante, situando-se a 80 km da Galiza e a cerca de 30 km do Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro e do Porto de Leixões.

4.1.4- Uma forte dinâmica cultural e social

Vila Nova de Famalicão afirma-se como um dos principais polos de desenvolvimento cultural da Região Norte.

Tratando-se de um organismo que labora dentro de uma perspetiva de dinamismo e inovação, e sempre atento ao que se lhe afigura como pertinente e cativante para o Município, a Câmara Municipal pauta-se por uma filosofia de intervenção que tenta ajustar as iniciativas de todas as divisões que a constituem, de forma a fazer vigorar um conjunto coerente e harmonioso de acontecimentos.

Cultura, em Vila Nova de Famalicão, invoca, em primeiro lugar, Camilo Castelo Branco, que residiu em Seide de S. Miguel, entre 1863-1890. Para além da Casa - Museu Camilo Castelo Branco, onde podemos viajar e reencontrar Camilo, a Câmara Municipal inaugurou, em Junho de 2005, um novo local de peregrinação da família camiliana e dos amantes da língua portuguesa, mas, também, um dos polos obrigatórios da arquitetura contemporânea (projeto de Álvaro Siza Vieira) – o novo Centro de Estudos Camilianos.

Com este novo espaço, abriu-se um novo ciclo para o riquíssimo património da Casa - Museu, nos campos da bibliografia ativa e passiva, da documentação manuscrita, muita dela autógrafa, da iconografia e das artes plásticas.

Com Camilo Castelo Branco como Patrono, existe mais um espaço de cultura em Vila Nova de Famalicão, a Biblioteca Municipal, fundada em outubro de 1913 e

integrada na Rede Nacional de Leitura Pública, promovida pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, desde 1987. O edifício, em que se encontra atualmente, foi inaugurado em 1 de Junho de 1992 e ocupa uma área de quase 3.000 m², sendo constituído por diversos espaços adequados aos vários níveis etários, tipos e suportes de leitura e informação, tais como: sala de leitura geral e de periódicos; secção infantojuvenil; secção de audiovisuais; Fundo Local, depósitos de difusão e conservação, bar e auditório com capacidade para 170 Pessoas.

Este equipamento cultural conta, além do edifício central, com a existência de sete polos distribuídos pelas Vilas de Joane, Riba de Ave e Ribeirão e pelas Freguesias de Lousado, Pousada de Saramagos, Arnoso Santa Eulália e Jesufrei, estando a ser preparados mais dois nas Freguesias de Bairro e Fradelos.

Para além dos espaços dedicados a Camilo Castelo Branco, existem outros espaços museográficos de grande importância, dos quais se salientam os Museus Bernardino Machado, Soledade Malvar, Indústria Têxtil, Caminhos de Ferro de Lousado, Arte Sacra, e ainda a mais rica coleção de arte surrealista de Portugal, da Fundação Cupertino de Miranda.

Vila Nova de Famalicão é, também, capital do automóvel antigo, já que as maiores e mais ricas coleções existentes estão cá sedeadas. O mais recente “espaço museológico” situa-se num empreendimento comercial de Ribeirão, onde se podem encontrar verdadeiras relíquias da indústria automóvel.

Mas falar-se de cultura e espaços culturais tem que se falar, também, e obrigatoriamente, na Casa das Artes, que tem conseguido afirmar-se como uma entidade capaz de uma programação de qualidade, fruto de uma eficiente gestão cultural e usufruindo, plenamente, do seu agradável espaço, que assegura a oferta de um leque de eventos, nos quais o bom gosto impera e, conseqüentemente, cria condições para a fidelização de públicos.

Partindo de um singular contexto de programação, estrategicamente pensado para aqueles que gostam de cultura, a Casa das Artes, a julgar pela adesão inequívoca do público, tornou-se um espaço fundamental na vida dos Famalicenses e muito importante para os habitantes das cidades que nos rodeiam, já que aí recorrem, para assistir a um espetáculo com qualidade.

Em termos associativos, o Município dispõe de cerca de 280 associações,



Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo do EB

Projeto Educativo de Escola

das quais se destacam 120 associações desportivas, 128 associações culturais e recreativas, 27 instituições particulares de solidariedade social e 2 empresariais, o que demonstra o dinamismo da sociedade civil famalicense, não esquecendo as Fundações existentes no Município: Cupertino Miranda, Castro Alves e Narciso Ferreira.

5-CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

5.1-Descrição do “Talvaizinho”

O “Talvaizinho” encontra-se situado na zona norte de Vila Nova de Famalicão, estando o edifício projetado em L, com uma forte exposição solar e paisagística sobre a cidade.

As instalações do “Talvaizinho” foram construídas de raiz para o efeito, em piso térreo. De um modo geral as instalações são muito amplas e com bastante claridade, tendo janelas em todas as salas e claraboias nos corredores. Exteriormente dispõe de espaços de recreio, nomeadamente de uma área descoberta com cerca de 1600 m², toda ela relvada, composta por um pomar, um bosque e uma horta biológica e pedagógica requalificada anualmente no mês de março.

Ao entrar no edifício encontramos a secretaria e um amplo hall. Este hall tanto dá acesso à valência de creche como à de jardim-de-infância e ao 1º ciclo.

Na valência de creche, existem duas salas - sala de 1 ano e sala de 2 anos - uma ampla casa de banho, com zona de chuveiros e fraldário, um quarto de isolamento, um quarto para colocarem as mochilas e mudança de roupas, um gabinete de educadores, um gabinete médico, um amplo recreio exterior, uma casa de banho para pessoal e outra casa de banho para crianças com mobilidade reduzida.

Na valência de jardim-de-infância, existem três salas de atividades, duas amplas casas de banho, equipadas também com chuveiro, gabinete de educadores, casas de banho para funcionários e um amplo recreio exterior.

Relativamente aos espaços comuns às duas valências, temos: a secretaria, lavandaria, gabinete de direção, arrecadação, dispensa de frios, dispensa alimentar, cozinha, refeitório, casas de banho para pessoal e/ou pais, sala polivalente e recreio coberto.

Na valência de 1º. Ciclo, existem quatro amplas salas de aulas com imensa luz natural, uma sala de professores, instalações sanitárias de apoio, arrecadação e uma instalação sanitária para adultos e Halls de distribuição. Este piso dá acesso

a um recreio descoberto implantado à cota 137.20.

Ao nível do piso -1, temos uma biblioteca e um ginásio, exteriormente e com acesso por este piso localizam-se os recreios à cota 132.92, bem como, um campo de jogos e uma área destinada a arrumos.

5.2- Recursos

5.2.1- Recursos Materiais

a) Mobiliário

O mobiliário é composto por mesas, cadeiras, quadros, alguns armários e materiais didáticos. Todas as salas estão equipadas com múltiplo material didático e pedagógico, adequado à idade e ao ano de escolaridade que frequentam.

5.2.2- Recursos Humanos

a) Pessoal docente

No “Talvaizinho” e neste momento trabalham 5 educadoras de infância, sendo uma delas diretora técnica – pedagógica, e 2 professores de 1º ciclo de ensino básico a tempo integral e uma docente **de Educação Inclusiva, a tempo parcial, que acumula a função de Diretora Pedagógica do 1º Ciclo.**

b) Pessoal auxiliar

Neste momento existem 6 auxiliares de ação educativa, 1 auxiliar de serviços gerais e uma cozinheira, esta última afeta à GERTAL.

c) Pessoal administrativo:

Uma Diretora Administrativo-financeira.

Uma Gerente/Diretora Técnica /Diretora Pedagógica

6- PROJETO

6.1- Justificação do projeto

Os valores da cidadania encontram-se consagrados nos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) que estabelece que o sistema educativo deverá ser organizado de modo a contribuir para a realização dos alunos, através do pleno desenvolvimento da sua personalidade, atitude e sentido de cidadania, preparando-os para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, no sentido de assegurar um desenvolvimento cívico equilibrado.

A crise global que atualmente se vive torna cada vez mais premente a promoção de um desenvolvimento que responda às necessidades do presente sem colocar em risco a satisfação das necessidades das gerações vindouras. Neste contexto, a Escola não se pode limitar a ser um mero espaço de transmissão de saberes académicos, de forma fragmentada e descontextualizada, tornando-se imperioso que se preocupe com a formação dos alunos enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida face às problemáticas da sociedade civil. A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI.

Neste sentido, feita a análise de necessidades e recursos, aos diversos níveis, optámos por, ao longo dos próximos três anos letivos, dar realce à Educação Ambiental para a Sustentabilidade, inserindo-a num quadro mais abrangente e transversal da Educação para a Cidadania, que constitui atualmente uma vertente fundamental da educação, como processo de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos. Neste caso específico, face ao ambiente, numa perspetiva do desenvolvimento sustentável e de

corresponsabilização do que é de todos no presente, tendo em conta o futuro.

No quadro da dimensão transversal da Educação para a Cidadania, pretendemos que as crianças/alunos aprendam a utilizar as suas competências para compreender e gerar a sua própria interpretação da realidade que as envolve. A pensar e construir argumentos bem sustentados por uma postura ativa e participativa na sociedade democrática, face às consequências dos efeitos do comportamento humano sobre o ambiente. Nesta abordagem ao tema do nosso Projeto Educativo, percecionamos o papel da escola como decisivo na construção do ser humano, e não limitado apenas a ser um mero espaço de transmissão de saberes académicos.

Não nos parece exagero afirmar que os comportamentos tidos como preventivos, desde há quase meia década atrás, são agora vistos como alertas iminentes à escala global, que urge colocar em prática

“Parece consensual afirmar que os problemas causados pelas atividades humanas no ambiente se intensificaram em meados do século passado com o aumento da industrialização e do desenvolvimento das redes de transporte, ambos ligados a modelos de consumo cada vez mais exigentes e desenfreados. A confirmação de alguns fenómenos como as alterações climáticas, as ameaças à Biodiversidade, o esgotamento de recursos, entre outros colocaram na agenda mundial a tomada de consciência da crise ambiental de carácter global. Foram diversos os alertas e contributos dados, desde o século passado, no sentido de travar a crise ambiental. A esperança de podermos viver um futuro mais seguro em matéria de ambiente tem vindo a ser alvo de reflexão e de procura de soluções que se têm materializado em conferências, tratados, comemorações em torno das questões ambientais.” (Câmara, Proença et al (2018) pág. 8).

Mantém-se imperativo encontrar o equilíbrio que permita ao ser humano uma convivência equilibrada com a Terra, utilizando recursos necessários para a sua sobrevivência e a das gerações futuras, sem causar danos irreparáveis no ambiente, sendo esta a essência do significado de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, o nosso tema central.

Ao considerarmos estes alicerces na elaboração do nosso Projeto Educativo, decidimos explicitar, de forma mais objetiva e concreta, alguns dos diferentes conteúdos a

desenvolver relativamente aos temas que pretendemos que estejam presentes ao longo deste triénio, englobados nas aprendizagens:

I - Sustentabilidade, Ética e Cidadania

- Compreender o conceito de sustentabilidade;
- Analisar diferentes situações para que, progressivamente, a criança/aluno interiorize o conceito de sustentabilidade;
- Tomar consciência de que os nossos atos influenciam o ambiente
- Identificar atitudes positivas e negativas face ao ambiente ou à qualidade do ambiente;
- Adotar comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista o futuro;
- Assumir práticas de cidadania e participar em ações, na escola e na comunidade, que visem a adoção de comportamentos individuais e coletivos, ambientalmente responsáveis.

II - Produção e Consumo Sustentáveis

- Tomar consciência da necessidade de adoção de práticas que visam a redução de resíduos e que estes contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis;
- Conhecer o ciclo de vida de alguns dos diferentes bens de consumo.
- Compreender a necessidade de adotar práticas de âmbito pessoal e comunitário de consumo responsável;
- Adotar práticas de frugalidade no quotidiano;
- Reconhecer que um consumo sem limites exerce demasiada pressão sobre os recursos naturais e provoca danos no ambiente.

III - Território e Paisagem

- Reconhecer a existência de diferentes tipos de paisagem;
- Conhecer algumas ameaças aos elementos dos ecossistemas e reconhecer a

evolução da paisagem, que permita evidenciar as alterações ao longo do tempo;

- Compreender a necessidade da preservação e da gestão da paisagem.

IV - Alterações Climáticas

➤ Conhecer as causas das alterações climáticas - identificar situações do quotidiano;

- Compreender os impactos ambientais resultantes das alterações climáticas;
- Reconhecer a importância da adoção de atitudes, comportamentos e práticas que visam reduzir as emissões de gases poluentes, etc...

V - Biodiversidade

➤ Compreender o conceito e a importância da Biodiversidade para o ambiente e para a humanidade;

- Conhecer e identificar as espécies animais e vegetais mais emblemáticas no território nacional;
- Tomar consciência da importância de preservar a Biodiversidade;
- Participar em atividades de sensibilização para as ameaças emergentes e conhecer parques naturais e áreas protegidas como parte da estratégia para a conservação da Biodiversidade, bem como visitar equipamentos de educação ambiental – Quintas Pedagógicas, Centros de Interpretação, Ecotecas, Centros de Ciência Viva, etc...

VI - Energia

➤ Conhecer diferentes fontes de energia, bem como as vantagens e desvantagens que decorrem da sua utilização;

- Conhecer algumas fontes de energia renováveis e não renováveis e promover a eficiência energética;
- Adotar comportamentos que visam a sustentabilidade energética.

VII - Água

- Compreender a importância da água como recurso essencial à existência de vida no planeta;
- Desenvolver a consciência ambiental para a importância de poupar água;
- Compreender as possíveis consequências da contaminação da água, na vida das atuais e futuras gerações;
- Identificar alguns problemas ambientais de origem natural e resultantes de ação humana associados à água enquanto recurso;
- Reconhecer a importância dos oceanos para a sustentabilidade do planeta;
- Compreender a importância de alguns ecossistemas marinhos e da respetiva biodiversidade;
- Adotar comportamentos que visam a preservação dos oceanos;
- Participar em ações de cidadania, na escola e em atividades no exterior, através da organização/participação em eventos sobre o ambiente marinho.

VIII - Solos

- Compreender o papel fundamental do solo enquanto suporte da paisagem, das atividades humanas e de grande parte da vida na Terra;
- Participar em campanhas informativas (por exemplo através de elaboração de cartazes) que promovam práticas agrícolas sustentáveis e reforcem a valorização dos recursos existentes – horta pedagógica;
- Compreender que as atividades humanas são as principais responsáveis pela degradação do solo;
- Conhecer algumas ameaças, naturais e humanas, à conservação dos solos.

O Colégio Talvaizinho pretende explorar a importância do exercício da Educação Ambiental para a Sustentabilidade cumprindo 3 momentos:

- A exploração do conceito, dos direitos e deveres de cada cidadão, dos valores inerentes ao exercício da Educação Ambiental para a sustentabilidade e à

reflexão sobre as atitudes e comportamentos da sociedade;

➤ o conhecimento de diferentes temáticas relacionadas com o exercício da Educação Ambiental para a sustentabilidade e a adoção de comportamentos de intervenção e transformação social;

➤ o desenvolvimento de práticas concretas que refletem o conhecimento adquirido ao longo do projeto.

Estes três momentos serão proporcionados em diferentes contextos, sendo a primeira abordagem em contexto de sala, o segundo em sessões coletivas e o terceiro que pode ser colocado em prática a partir das iniciativas propostas pelo colégio ou em contexto familiar. Pretende-se, deste modo, formar e educar para o “saber”, o “saber ser”, o “saber estar” e o “saber fazer”, tal como contempla os quatro pilares da educação defendidos pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI coordenada por Jacques Delors.

Ao longo do triénio no qual ocorrerá a vigência do Projeto, serão trabalhados, de forma contínua e transversal, outros conteúdos decorrentes da consulta de documentos concebidos e sustentados a nível mundial, tais como a **Carta da Terra** e os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, pontos de partida fundamentais para a construção e planeamento do nosso Projeto Educativo. **A Carta da Terra** é uma declaração de princípios basilares com indicações para a construção de uma sociedade global no século XXI que seja equitativa, sustentável e pacífica. A criação deste documento funcionou como ponto de partida para incutir na sociedade um novo sentido de consciência e responsabilidade global, reconhecendo que a proteção ambiental, os direitos humanos, o desenvolvimento humano justo e a paz são interdependentes e inseparáveis. Os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, adotados pela quase totalidade dos países do mundo no contexto das Nações Unidas, definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procuram mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns. São 17 ODS e 169 metas, em áreas que afetam a qualidade de vida de todos os cidadãos do Mundo e das gerações vindouras: reduzir as desigualdades, erradicar a pobreza extrema, acabar com a fome, melhorar as provisões de saúde e educação, alcançar a

igualdade de género, proteger o meio ambiente e promover a paz, a justiça e a prosperidade.

À educação cabe um papel inestimável na persecução dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sendo as crianças/alunos os cidadãos mais novos, são estes que durante mais tempo poderão participar e influenciar o futuro e melhor garantam a sustentação no tempo de práticas sustentáveis, um constante exercício de cidadania que se quer global.

6.2-Estratégias

6.2.1-Dinamização do Projeto

Tendo em conta que se trata de um projeto a concretizar no decorrer do triénio 2023/2026, consideramos pertinente uma breve explicitação acerca da gestão da dinamização do Projeto, que irá ser feita pelo Colégio Talvaizinho como base nos três pilares da sustentabilidade: económico, social e ambiental.

No primeiro ano letivo de vigência do nosso Projeto (2023/2024), valorizaremos a Proteção Ambiental, considerando alguns dos seguintes pontos:

- Atitudes positivas/negativas face ao meio que nos rodeia;
- Direitos e deveres, numa perspetiva consciente;
- Comportamentos responsáveis enquanto cidadãos;
- Conhecimento de algumas entidades responsáveis pelo ambiente (ex. visitas sessões de esclarecimento);
- Recursos naturais: impacto das atividades e atitudes humanas - 5 R's
 - ✓ Reduzir – diminuir a quantidade de resíduos produzidos, desperdiçando menos e consumindo só o necessário ·
 - ✓ Reutilizar – guardar materiais aos quais se possa dar uma nova utilidade ·
 - ✓ Recuperar – arranjar materiais degradados e reaproveitá-los ·

- ✓ Renovar – reinventar os materiais, repará-los .
- ✓ Reciclar – transformar os materiais em novos produtos ou matérias primas de forma a diminuir a quantidade de resíduos eliminados

No segundo ano letivo de vigência do nosso Projeto (2024/2025), daremos mais enfoque à Preservação da Biodiversidade - dando primazia à aquisição de conhecimentos sobre os animais e as plantas, bem como à importância dos seguintes pontos:

- Reconhecer a paisagem como património.
- Estabelecer a diferença entre espaços rurais e urbanos –
- Respeitar a Biodiversidade: função e preservação das espécies .
- Conhecer parques e áreas protegidas

No terceiro e último ano letivo de vigência do Projeto (2025/2026), estaremos em consonância com o Eixo Social da Sustentabilidade simplificada nos seguintes objetivos:

- Valorizar o ser humano enquanto ser único e capaz de fazer a diferença: sentimentos, culturas, tradições...
- Valorizar a paz e os direitos humanos - Participar em projetos solidários

6.3-Objetivos

São objetivos do presente Projeto a alcançar no final do próximo triénio:

- Aprender a cooperar e a viver no espaço público, mediante a utilização partilhada de recursos;
- Envolver a participação das crianças/alunos na própria aprendizagem e incentivá-las a colocarem em prática a cidadania ativa, desenvolvendo o pensamento crítico;
- Desenvolver a responsabilidade moral e desafiar as crianças/alunos a pensar enquanto agentes de mudança;
- Reforçar nas crianças/alunos a consciência do seu papel enquanto multiplicadores de novas competências que apelam para uma cidadania

responsável junto das suas famílias;

- Tornar as crianças/alunos mobilizadoras de consciências e de melhorias na sua qualidade de vida, na sua escola e na sua cidade;
- Promover a educação para a saúde, para a defesa do ambiente e para a construção de uma cidadania consciente;
- Desenvolver a consciência da importância da interação da escola com a família: sempre que possível serão promovidos encontros, onde serão debatidos assuntos de interesse identificados pelos pais e pelos técnicos da instituição, de modo a enriquecer a vida do “Talvaizinho”.

7-Avaliação

A avaliação de um projeto é um processo de acompanhamento, de observação e de interpretação das consequências de uma ação. É um processo de reflexão e, por isso, está aberta ao imprevisto, ou seja, tem de ser flexível de modo a não impedir a valorização de situações positivas para a educação escolar. Portanto, quando o que se pretende é o desenvolvimento de competências e não apenas cumprir objetivos vistos como etapas terminais, estas formas de concretizar a avaliação ficam reforçadas.

Uma das finalidades da avaliação é apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todas as crianças/alunos, permitindo o reajustamento dos projetos curriculares de escola e de sala, nomeadamente, quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas das crianças/alunos.

Assim sendo, a avaliação deste projeto não deverá ser apenas como uma etapa final, mas sim como um processo avaliativo que deverá acompanhar os processos de criação e de desenvolvimento e que deverá mobilizar toda a equipa em torno de reflexões sobre os efeitos que se irão tomando.

A avaliação deverá ser feita de forma contínua (ao longo das etapas do trabalho) e no final, incidindo sobre os níveis de relação e cooperação, a eficácia dos processos e a qualidade do produto final.

Será importante realizar um balanço global: aspetos positivos e negativos, modificações a introduzir se o projeto fosse iniciado de novo.

Para este fim serão realizadas reuniões frequentes com a equipa pedagógicas bem como uma reunião no final de cada ano letivo com todos os funcionários da instituição. Também serão utilizados alguns instrumentos necessários para a realização desta avaliação tais como, questionários à equipa ou às famílias.

Referências Bibliográficas

- ▶ Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho; procede à segunda alteração do Decreto-Lei no 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e procede à sua republicação;
- ▶ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva;
- ▶ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- ▶ Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, que estabelece as atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio à família;
- ▶ Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, que define o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- ▶ Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, que implementa o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário;
- ▶ Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio, que define a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- ▶ Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro
- ▶ <https://www.dge.mec.pt/matriz-curricular-do-1o-ciclo>